



Ensino Português no Estrangeiro
Programa
Nível A1

Direção de Serviços de Língua e Cultura

2012

Índice

| | |
|--|----|
| Introdução | 4 |
| Metodologia | 6 |
| Avaliação | 8 |
| Competências Gerais | 9 |
| 1. Compreensão, produção e interação oral | 9 |
| 2. Leitura | 9 |
| 3. Escrita | 9 |
| 4. Conhecimento da língua | 10 |
| Temas | 11 |
| Competências Linguísticas e Comunicativas / Referencial de Textos | 13 |
| 1. Compreensão, produção e interação oral | 13 |
| 1.1. Referencial de textos | 15 |
| 2. Leitura | 16 |
| 2.1. Referencial de textos | 18 |
| 3. Escrita | 18 |
| 3.1. Referencial de textos | 20 |
| Conhecimento da Língua | 21 |
| 1. Do som à palavra | 21 |
| 2. A palavra: unidade de sentido | 21 |
| 3. Flexão: nominal, adjetival e verbal | 21 |
| 4. A frase: constituintes frásicos | 23 |
| 5. Marcadores de relações discursivas | 23 |
| Biblioteca de Turma | 25 |
| Documentos Orientadores | 27 |
| Bibliografia | 27 |

Introdução

Os programas de português no estrangeiro estão estruturados de acordo com os níveis de proficiência linguística estabelecidos pelo Quadro de Referência para o Ensino do Português no Estrangeiro (QuAREPE) e, como este, têm como base o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR).

Estes documentos programáticos operacionalizam os referenciais que os Quadros anteriores estipulam, com a finalidade de facilitar a gestão do ensino e da aprendizagem do português no estrangeiro e os procedimentos de certificação das aprendizagens dos alunos do Ensino Português no Estrangeiro (EPE).

Para cada nível, são apresentadas as competências gerais, os descritores de desempenho e os conteúdos gramaticais para as competências nucleares da compreensão / produção / interação do modo oral e do modo escrito, numa perspetiva progressiva de nível para nível.

De acordo com a diversidade de contextos do EPE, bem como dos perfis linguísticos e culturais dos alunos, os programas que agora se apresentam pretendem ser documentos abertos, flexíveis e dinâmicos, características que os tornam passíveis de serem adaptados a contextos diferenciados e a um vasto público-alvo com necessidades e expectativas também elas muito diversas.

De entre a heterogeneidade que caracteriza o universo de aplicação destes programas, importante é referir a diversidade de perfis linguísticos dos alunos do EPE, à qual estes programas pretendem dar resposta, de modo a serem um instrumento útil para a gestão, quer programática quer pedagógica e didática, que o professor terá de fazer, de acordo com as especificidades do(s) seu(s) público(s)-alvo.

Estes perfis linguísticos são fruto de diásporas e contextos diversos, o que leva a língua portuguesa a assumir diferentes estatutos: língua de herança (PLH), língua segunda (PLS), língua estrangeira (PLE) e língua materna (PLM).

As especificidades do PLH exigem que, para os alunos, sejam criados contextos de vivência da língua propícios a valorizar e estabelecer um forte vínculo afetivo com a sua identidade como cidadãos portugueses ou de origem portuguesa, de modo a garantir que o domínio da língua do país de acolhimento se faça por integração harmoniosa com o domínio da língua portuguesa e não por mutilação desta última.

Conseguir “a apropriação afetiva” da língua ensinada é um grande desafio que se coloca ao professor de PLH. Para adquirir uma verdadeira competência comunicativa e intercultural, a língua que se aprende no contexto familiar, comunitário ou em contexto formal, na escola, deve ser tornada próxima e não estrangeira.

O PLS, ensinado enquanto língua oficial mas não materna, verifica-se em contextos específicos e minoritários da rede EPE, mas que requerem uma abordagem própria e criteriosa, não raras vezes muito próxima da usada para o ensino de uma língua estrangeira. Com estes alunos, as metodologias e estratégias devem ser distintas das que se utilizam no ensino e aprendizagem do PLM, tal como as abordagens meta discursivas e meta gramaticais. Vários são os motivos para que assim seja: o aluno tem

domínios diversos de uma gramática implícita de português, pois a aquisição da linguagem não foi feita neste idioma, o aluno não se encontra em imersão linguística, o português não é língua de escolarização.

No caso em que o português é língua estrangeira, devem ser privilegiadas abordagens interculturais que perspetivem o ensino e a aprendizagem como um meio e um processo de conhecimento do outro e, simultaneamente, de si próprio.

Em suma, qualquer que seja o perfil linguístico do público-alvo, o ensino e a aprendizagem devem ter como finalidade a promoção da língua e da cultura portuguesas e a progressiva construção de uma consciência plurilingue e pluricultural.

Assim, tendo em conta o que se expôs, torna-se indispensável que cada professor, no início de cada ano letivo, proceda a atividades que possibilitem determinar o perfil linguístico do seu público-alvo e, a partir daí, faça uma gestão adequada dos princípios programáticos que agora se difundem.

Com efeito, os programas estão ao serviço dos projetos pedagógicos de cada professor.

Da implementação dos presentes programas, através do processamento dos projetos pedagógicos de cada professor, decorrerão apreciações contextualizadas desses mesmos professores, cujos contributos resultarão na melhoria deste instrumento de trabalho que se equaciona em construção continuada.

Metodologia

O modo como se estruturam as diferentes competências, os objetivos de aprendizagem e os conteúdos decorre de uma ancoragem metodológica que privilegia a abordagem por competências comunicativas e, como tal, a ancoragem no contexto de comunicação é determinante para o processo de ensino e aprendizagem.

Os contextos de aprendizagem do Ensino do Português no Estrangeiro obrigam à adoção de metodologias diferenciadas, que considerem os perfis linguísticos dos alunos, os seus estilos cognitivos, ritmos de aprendizagem e contextos de escolarização. Dada a diversidade de acessos à língua e dos seus usos, e a necessidade de estabelecer perfis de saída comuns, caberá aos processos de ensino e aprendizagem a resolução desta convergência através da diferença.

Devidamente enquadradas por estratégias de aprendizagem, as tarefas deverão ser construídas a partir do pressuposto de que a sua finalidade é compreendida pelos alunos: a mobilização parcelar de saberes que é pedida estará ao serviço da utilização da língua em situações de comunicação significativas para os alunos.

A apresentação de atividades sob a forma de resolução de problemas, sempre que oportuno, incentiva atividades heurísticas de descoberta de soluções, permitindo que os alunos elaborem hipóteses várias de resoluções que, por sua vez, vão desencadear atividades de reflexão linguística com um determinado propósito, mobilizando as várias competências.

Desta forma, o aluno tem possibilidade de aprender a pensar criticamente, desencadeando um processo de ação – reflexão – ação, contínuo e gradual, que irá permitir a sua progressiva autonomia e o crescimento pessoal, alicerçado em valores de cidadania.

As tarefas devem ser enquadradas por projetos que deem sentido ao trabalho pedagógico e que garantam a sua coerência e pertinência. O trabalho de projeto significa planejar as atividades letivas com um fim em vista, explicitado aos alunos, o qual convoca a mobilização de competências e de conteúdos, organizados sequencialmente e com coerência. Ao organizar desta forma o trabalho letivo evita-se a dispersão em tarefas e atividades como um fim em si próprias e engloba-se o trabalho de pormenor ao serviço de um fim maior.

Na estruturação dos projetos, que podem ser do mais simples aos mais complexos, os professores devem ter em conta a importância da sequência, garantindo a unidade do todo, e as etapas, faseadas e claramente delimitadas, para que o processo seja mais facilmente monitorizado. O nível de dificuldade das tarefas deve ser progressivo, possibilitando aos alunos o domínio de estruturas linguísticas e de conceitos progressivamente mais exigentes. Aliar o trabalho exploratório à intencionalidade do projeto possibilita uma maior autonomia e diversificação de percursos, regulados pela normatividade necessária à prossecução de um objetivo previamente explicitado.

As diferentes metodologias deverão sempre considerar a necessidade da complexidade crescente, nos saberes e nos processos, trabalhando na zona de

desenvolvimento proximal dos alunos, tornando o conhecimento implícito em explícito, objetivável e objeto de reflexão.

Neste sentido, deve ser dada uma atenção especial aos conteúdos gramaticais. Perante a expectável heterogeneidade de gramáticas implícitas, dever-se-á fazer a respetiva explicitação à medida que ela for feita na língua da escola. Também deverá ser utilizada a terminologia usada nessas aulas. Por fim, o conhecimento reflexivo que vier a ser operacionalizado deverá partir de produções ou textos orais e escritos e deverá estar ao serviço desses mesmos textos e produções.

Avaliação

Associada ao projeto pedagógico, a avaliação é uma componente importante do processo de ensino e aprendizagem, pois permite medir e aferir da qualidade do ensino prestado e das aprendizagens efetivamente interiorizadas, desenvolvendo-se através da interação entre aluno e professor, organizando situações e instrumentos tão diversificados quanto forem necessários, em função das etapas do desenvolvimento.

Assim, a avaliação deve ser rigorosamente planeada, a fim de acompanhar o desenvolvimento dos alunos em todas as suas etapas, diagnosticando, favorecendo a análise do processo e classificando o desenvolvimento do aluno, objetivando sempre a formação do perfil de saída que se deseja.

Para responder a estas exigências, a avaliação terá de ser diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica tem por objetivo identificar eventuais problemas de aprendizagem e suas possíveis causas, numa tentativa de os solucionar. Ocorre no início do processo para identificar as competências e os conteúdos necessários para construção de novas aprendizagens e em cada nova fase do trabalho pedagógico, associada à mobilização de conhecimentos prévios, como forma de identificar dificuldades específicas ou o grau de apropriação de determinados conceitos e procedimentos.

A avaliação formativa, por sua vez, fornece dados para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem; realiza-se ao longo deste processo e focaliza o desenvolvimento das diferentes competências. É fonte de dados que permitem, tanto ao aluno quanto ao professor, monitorizar a evolução, planear o esforço e as estratégias necessárias para alcançar as metas definidas e para verificar a eficácia das estratégias empregues.

Por fim, a avaliação sumativa classifica os resultados de aprendizagem de acordo com os níveis de aproveitamento estabelecidos, procedendo-se, no término de sequências didáticas, à verificação do alcance dos objetivos preestabelecidos, em momentos formais de avaliação.

Os processos de avaliação diagnóstica, formativa e sumativa efetivar-se-ão pela utilização de diferentes instrumentos que permitam a autoavaliação, a avaliação *inter pares* e outras estratégias (testes escritos, observação sistemática, elaboração de textos / artigos, pesquisas, pequenos trabalhos de projeto, portefólio do aluno, entre outras), que possibilitem ao aluno analisar a sua progressão na aprendizagem e, aos professores, regularem intervenções oportunas e reformular estratégias que garantam a superação de eventuais problemas e dificuldades diversas, quer no ensino quer na aprendizagem.

Competências Gerais

1. Compreensão, produção e interação oral

- a. Identificar a informação essencial em interações orais simples.
 - b. Distinguir informação principal de acessória.
 - c. Identificar a finalidade de perguntas, pedidos e instruções.
 - d. Comunicar de forma clara, com um tom de voz audível e boa articulação.
 - e. Resolver dificuldades de comunicação com recurso a estratégias compensatórias, nomeadamente mímicas e cinésicas.
 - f. Estabelecer contactos sociais básicos, utilizando as formas de tratamento adequadas ao quotidiano familiar e escolar.
 - g. Trocar informações muito simples: fazer perguntas e dar respostas sobre assuntos previsíveis e de necessidade imediata; fazer pedidos; dar opiniões; justificar atitudes.
 - h. Interagir de modo simples em situações comuns do quotidiano, contanto que o interlocutor fale de forma clara e pausada e se mostre cooperante.
 - i. Relatar, de forma breve, factos e atividades.
 - j. Descrever, de forma simples, pessoas, objetos e lugares.
 - k. Expor informação, de forma breve, sobre assuntos que lhe são muito familiares (matérias curriculares).
-

2. Leitura

- a. Identificar a intencionalidade comunicativa do texto.
 - b. Identificar o tema e o assunto de textos escritos simples.
 - c. Distinguir entre informação essencial e acessória.
 - d. Manifestar sentimentos suscitados por histórias lidas.
-

3. Escrita

- a. Preencher formulários simples com dados de identificação.
 - b. Escrever textos muito simples sobre si próprio, a família e os amigos.
 - c. Redigir textos breves relatando factos do quotidiano.
 - d. Redigir descrições breves de pessoas, reais ou imaginárias.
-

4. Conhecimento da língua

- a. Usar um repertório muito elementar de palavras e expressões aprendidas sobre dados pessoais, necessidades de natureza concreta e situações comuns do quotidiano.
 - b. Descobrir o significado de palavras novas através do contexto e da intercompreensão linguística.
 - c. Soletrar palavras.
 - d. Usar regras de ortografia e alguns sinais de pontuação.
 - e. Usar conectores elementares, enumerativos, aditivos e causais na ligação de palavras e frases.
 - f. Controlar e usar estruturas gramaticais simples, designadamente concordâncias.
-

Temas

a. Identidade

- Nome próprio; apelido; diminutivo
- Lugar e data de nascimento / idade
- Nacionalidade
- Endereço

b. Pessoas

- Caracterização física / partes do corpo (olhos, cabelos...)
- Vestuário; calçado
- Características da personalidade (simpático, alegre, tímido...)
- Ações (realizadas com o corpo: levantar-se...)
- Objetos pessoais

c. Vida familiar e social

- Relações familiares e sociais (pai... amigo)
- Festas (celebrações)
- Saúde e higiene
- Refeições
 - Alimentos e bebidas
 - Objetos / utensílios
 - Espaços
 - Hábitos familiares (comidas típicas, horários...)

d. Educação

- Escola / espaços
- Agentes educativos
- Horários e matérias curriculares
- Linguagem própria do funcionamento da aula
- Mobiliário e material escolar

e. Lazer

- No quotidiano (brincar (como; com quem), ler, ver televisão, ir ao cinema, ouvir música ... desportos, jogos...)
- Nas férias (praia, campo, viagem ...)

f. Informação e diversão

- Meios de comunicação social
- Tecnologia (internet...)

g. Lugares que se conhecem / se frequentam

- Do país em que se vive (geografia e espaços urbanos ou rústicos) a Portugal
- Casa de habitação (divisões, mobiliário)
- Da livraria à farmácia, da cantina ao supermercado

h. Deslocações e meios de transporte

- No dia-a-dia
- Nas férias

i. Ambiente

- Estações do ano e tempo atmosférico
- Fauna e flora
- Proteção da natureza

j. Países de língua portuguesa

- Identificação
- Localização

Competências Linguísticas e Comunicativas / Referencial de Textos

1. Compreensão, produção e interação oral

a. Reconhecer, em intervenções e trocas verbais enunciadas de forma clara e pausada:

- Palavras e expressões de uso recorrente ou cujo significado seja facilmente deduzível por (i) informação paratextual (imagens...), (ii) previsibilidade do contexto, (iii) intercompreensão linguística, sobre:
 - si próprio
 - vida familiar e entre amigos
 - vida escolar
 - atividades dos tempos livres (lazer)

b. Identificar, em mensagens breves produzidas pausadamente:

- Temas de diálogos
- Temas afins em diálogos diferentes
- Informação principal e acessória
- Factos e opiniões
- Ideia(s)-chave de textos ouvidos

c. Fazer inferências.

d. Distinguir, em trocas verbais (conversas) e intervenções referentes a temas conhecidos do domínio do quotidiano pessoal, familiar e escolar, enunciadas de forma clara e muito pausadas e contanto que as situações sejam previsíveis:

- Informação (sobre a escola, pessoas, lugares...) / pedidos de informação
- Instruções (sobre trabalhos escolares, percursos, transportes ...) / pedidos de instruções
- Pedidos e ordens para
 - Regulação da comunicação
 - Confirmação de informação
 - Regulação de movimento (atividade física: *sentar-se, ir a...*)
- Relatos curtos de factos e atividades
- Descrições simples de pessoas, objetos e lugares

e. Compreender, para uso funcional:

- Ao nível da palavra
 - Unidades fónicas básicas
 - Sílabas átonas e tónicas
- Ao nível da frase
 - Entoação: frases declarativa, interrogativa, exclamativa

f. Comunicar / interagir de forma clara, com um tom de voz audível e boa articulação.

g. Estabelecer contactos sociais e educativos:

- Saudar / reagir a saudação / despedir-se
- Dirigir-se a alguém / reagir a alguém que se dirige a si
- Apresentar-se
- Apresentar alguém / reagir à apresentação de alguém
- Agradecer / reagir a agradecimento
- Felicitar alguém / responder a felicitação
- Desculpar-se

h. Dar e pedir informações:

- Identificação:
 - Nome, idade, estado civil, nacionalidade
 - Morada, número de telefone
 - Família
- Pessoas, coisas, lugares, atividades relacionadas com o quotidiano familiar e escolar
- Deslocações / percursos / viagens
- Meios de transporte
- Tempo, horas, horários
- Medidas, quantidades, preços
- Razão (por fazer / não fazer alguma coisa)
- Vida escolar
- Saúde
- Tempos livres

i. Dar e pedir instruções (assuntos concretos e previsíveis ou de necessidade imediata).

j. Pedir:

- Alguma coisa
- Ajuda

k. Convidar / aceitar; recusar.

l. Enunciar / expressar e perguntar (sobre):

- Opinião / apreciação
- Acordo / desacordo
- Conhecimento / desconhecimento
- Capacidade para fazer algo
- Estado de ânimo (alegria, tristeza)
- Gostos / interesses
- Desejos / preferências
- Planos e intenções

m. Justificar opiniões, atitudes.

n. Relatar factos integrando, funcionalmente, descrições breves (sobre):

- Atores (humanos, animais)
- Lugares
- Objetos

o. Recontar pequenas histórias, utilizando o discurso direto.

p. Manifestar sentimentos sobre textos ouvidos (histórias).

q. Fazer breves exposições, usando frases simples e com apoio de imagens.

1.1. Referencial de textos

- a. Sequências dialogais (face a face)
 - b. Conversas informais (assuntos do domínio escolar, pessoal, familiar)
 - c. Convites
 - d. Pequenas histórias (contadas)
 - e. Instruções, avisos
 - f. Exposições breves (contexto de sala de aula)
-

2. Leitura

a. Antecipar o tema do texto através das expectativas criadas pela área paratextual: imagens, título.

b. Reconhecer:

- Palavras e expressões aprendidas em novos documentos que são apresentados
- Novas palavras e expressões, contanto que (i) o contexto permita fácil dedução, (ii) a intercompreensão linguística o permita

c. Identificar palavras / segmentos de texto que não compreendeu.

d. Aperceber-se de processos de construção da informatividade textual:

- Processos anafóricos: Reiteração do grupo nominal; definição / determinação; elipse; substituição lexical
- Conectores: adição; ordenação; causalidade

e. Compreender / interpretar textos com reduzido grau de informatividade (simples / curtos):

- Identificar a(s) palavra(s)-chave do texto
- Identificar os conteúdos informacionais relativos a “o quê”, “quando” e “onde”
- Identificar outro tipo de conteúdos informativos (“como” e “porquê”)
- Distinguir as relações entre: parte / todo; facto / opinião
- Identificar conteúdos semelhantes em diferentes excertos com temáticas afins

f. Compreender / interpretar textos com diferentes estruturas discursivas:

- Estrutura dialogal (discurso direto)
 - Identificação dos interlocutores
 - Identificação do tempo e espaço de interação
 - Identificação do assunto da interação
 - Identificação da intencionalidade global das diferentes interações
 - Perceção de valores semântico pragmáticos de alguns verbos de comunicação:
 - Verbos que explicitam o objetivo comunicativo: *perguntar, pedir, mandar, ordenar*
- Estrutura narrativa (com as ações enunciadas no presente e por ordem cronológica)
 - Identificação e caracterização do(s) ator(es)

- Identificação e caracterização espacial e temporal (cronológica)
- Distinção das principais ações (“fazer”)
- Estrutura descritiva (descrição de pessoas, animais, lugares e objetos)
 - Distinção entre enunciados qualificativos (ser, estar, ter; adjetivos) e enunciados funcionais (“fazer”)
 - Distinção de enunciados tendo em conta o ponto de vista de quem descreve
 - Objetivo: forma, cor
 - Relativamente objetivo: dimensão, peso, distância
 - Subjetivo (apreciação): sentimentos; apreciação estética
- Estrutura injuntiva
 - Detecção da função dos principais verbos de instrução no contexto escolar (trabalhos de casa, provas)
 - Perceção de diferentes processos linguísticos – uso de:
 - 2ª pessoa do singular e 3ª pessoa do plural do imperativo (informal)
 - infinitivo
 - verbo ir (2ª pessoa do singular; 1ª ou 3ª pessoa do plural) + infinitivo
 - Função das imagens (quando existem)
- Estrutura expositiva (textos muito curtos, com imagens)
 - Perceção do objetivo do texto: transmitir “saber” (factos / fenómenos)
 - Perceção do uso da 3ª pessoa
 - Distinção de conectores de adição (e...) e de causalidade (porque...)
 - Função do título

g. Parafrasear enunciados – perceção de que é necessário recorrer à sinonímia.

h. Ler textos tendo em conta o seu formato específico:

- Correspondência familiar
- Convites
- Avisos

i. Ler pequenos textos para fruição (banda desenhada, histórias ilustradas):

- Apresentar reação (gostar, não gostar...) e justificar

j. Ler em voz alta com:

- Articulação clara
- Entoação apropriada

2.1. Referencial de textos

a. Estrutura dialogal

- Banda desenhada
- Texto dramático
- Bilhetes, convites, avisos

b. Estrutura narrativa

- Contos: sequências narrativas simples
- Relatos (breves) de eventos, experiências
- Postais de férias, mensagens eletrónicas (que incluam fórmulas de saudação e despedida)

c. Estrutura descritiva

- Contos: sequências descritivas simples (descrição de pessoas, lugares, objetos)
- Adivinhas
- Formulários
- Fichas escolares
- Dicionários (com imagens)
- Sumários

d. Estrutura injuntiva

- Questionários e testes escolares
- Avisos, letreiros
- Receitas (com verbos no infinitivo)

e. Estrutura expositiva

- Textos informativos (matérias curriculares)

3. Escrita

a. Escrever, tendo em conta:

- Especificidade do texto
 - Tema e intencionalidade comunicativa

- Destinatário
- Planificação da escrita
 - Plano prévio
 - Tópico(s)
 - Expansão
 - Redação
 - Revisão (com apoio do professor): deteção de erros; correção; reescrita
- Regras ortográficas
 - Do fonema ao grafema
 - Do alfabeto à palavra
 - Acentuação e diacrítico (hífen)
- Formas convencionais básicas da escrita
 - Maiúsculas e minúsculas
 - Pontuação
 - Paragrafação
- Mecanismos de coesão
 - Processos anafóricos: reiteração do grupo nominal; substituição lexical (sinonímia); definição / determinação; elipse
 - Ligação frásica / transfrásica: pontuação, conectores de adição (*e...*) e de causalidade (*porque...*)

b. Preencher formulários, com reduzido grau de informatividade, sobre dados de identificação pessoal.

c. Produzir enunciados originais (breves) de sequências dialogais, narrativas, descritivas, injuntivas ou expositivas.

d. Escrever textos de formato específico:

- Correspondência familiar
- Convites
- Avisos
- Notas, recados
- Banda desenhada: falas, diálogos, legendas

e. Construir um autodicionário:

- Vocabulário aprendido na aula
- Vocabulário científico ou técnico, em interação com as matérias curriculares

3.1. Referencial de textos

- a. Textos narrativos muito curtos (relatos breves de ações, atividades)
 - b. Textos descritivos muito curtos (descrições breves de pessoas, lugares, gostos, hábitos)
 - c. Postais de férias, mensagens eletrónicas
 - d. Bilhetes, notas, mensagens
 - e. Convites
 - f. Banda desenhada
-

Conhecimento da Língua

1. Do som à palavra

a. Reconhecer:

- Os sons da língua e a sua representação gráfica
 - Vogais orais, nasais e consoantes
 - Ditongos orais e nasais
- A estruturação das palavras
 - Do monossílabo ao polissílabo
- As regras gerais de acentuação gráfica e o hífen (uso na translineação e em enclíticos)
 - Sílabas tónica e átona
 - Acentos gráficos: agudo, grave e circunflexo
- As regras de translineação nos casos simples
- Sinais de pontuação: ponto (final); ponto de interrogação; ponto de exclamação; vírgula; dois pontos; travessão
- Palavras homónimas e homófonas

2. A palavra: unidade de sentido

a. Identificar:

- Relações de semelhança / oposição entre palavras: sinonímia; antonímia
- Palavras da mesma família
- Valores semânticos da frase: afirmativa e negativa

3. Flexão: nominal, adjetival e verbal

a. Reconhecer e / ou distinguir:

- Palavras variáveis e invariáveis
- Nomes [Substantivos] – Flexão
 - Próprios (seres vivos / designações geográficas); comuns (contáveis)
 - Flexão:
 - Género – por meio morfológico / lexical
 - Número – por adição do morfema -s (-es)

- Adjetivos – Flexão
 - Qualificativos; relacionais
 - Flexão
 - Género: por substituição do -o por -a; por adição de -a; por palavras diferentes
 - Número – por adição do morfema -s (-es)
 - Grau – superlativo
- Pronomes pessoais – Flexão
 - Formas tónicas: pessoa; género; número: referência do enunciador / do interlocutor – formas de tratamento
 - Formas átonas marcadoras de reflexividade
- Determinantes – Flexão
 - Artigos
 - Definido / indefinido – género e número
 - Valores determinados por “conhecido / desconhecido”; “identificado / não identificado”
 - Contrações com preposições
 - Possessivos – pessoa; género; número
 - Nas seguintes sequências:
 - ✓ Artigo + possessivo + nome
 - ✓ Verbo + possessivo
 - Demonstrativos
 - Formas tónicas: flexão – género; número
 - ✓ Anaforização; deitização
 - Interrogativo (que)
- Pronomes possessivos e demonstrativos
- Quantificadores
 - Numerais
 - Interrogativos
- Verbos
 - Conjugação (v. regulares); pessoa; número
 - Formas / Tempos (verbais):
 - Presente e pretérito perfeito do indicativo;
 - Infinitivo
 - Valores semânticos:
 - de estado – *ser vs estar, ter, haver* (presente e pretérito perfeito do indicativo)
 - de ação: pró-verbo – *fazer* / verbos frequentes (presente e pretérito perfeito do indicativo)
 - locativos – *estar (em), morar / viver (em)*
 - direcionais – *chegar (a), entrar (em), sair (de), ir (a / para), partir (de...para), vir (de)*
 - declarativos – *concordar, dizer* (presente e pretérito perfeito do indicativo)
 - declarativos de ordem – *dizer*
 - avaliativos – *achar (bem / mal), gostar (de)*
 - volitivos – *querer* (presente do indicativo)
 - auxiliares
 - ✓ modais: *poder* (presente do indicativo), *dever* (presente do indicativo), *ter de / que*
 - ✓ temporais: *ir + “fazer...”*

- Advérbios:
 - Valores semânticos: tempo, lugar, afirmação, modo, negação, interrogação
 - Deitização
- Preposições
 - Valores semânticos: localização, movimento, tempo, meio
- Conjunções
 - Copulativas
 - Causais, temporais
- Interjeições: advertência, encorajamento

4. A frase: constituintes frásicos

a. Constituintes: grupo nominal / verbal

b. Ordem dos grupos na frase

c. Processos sintáticos: concordâncias básicas dos grupos; elipse

d. Tipos de frases (funções comunicativas / entoação): declarativa, interrogativa e exclamativa

e. Articulação frásica: simples; complexa:

- Coordenação copulativa
- Subordinação causal e temporal

5. Marcadores de relações discursivas

a. Intratextuais: facto / opinião; parte / todo

b. Organização do texto no plano interdiscursivo e no de interação enunciador-interlocutor – *bom (!), pois, não é?*

c. Organização e sequencialização da informação textual:

- Temporais – *então, depois*
- Aditivos; enumerativos

Biblioteca de Turma

Sugere-se a leitura de duas ou três obras de autores portugueses e / ou estrangeiros da lista em anexo e que foi compilada com base nas obras propostas no Plano Nacional de Leitura: <http://www.planonacionaldeleitura.gov.pt>. O professor terá autonomia para gerir esta escolha, tendo em conta as características dos alunos e o contexto de ensino / aprendizagem.

| Autores | Títulos | Editoras | ISBN |
|--|--|--|--------------------------|
| Araújo, Matilde Rosa | O capuchinho cinzento | Paulinas Editora | 972-751-676-9 |
| Araújo, Rosário Alçada | A história da pequena estrela | Edições Gailivro <i>Grupo LeYa</i> | 989-557-132-1 |
| Couto, Mia | O beijo da palavrinha | Editorial Caminho - <i>Grupo LeYa</i> | 978-972-21-2015-9 |
| Couto, Mia | O gato e o escuro | Editorial Caminho - <i>Grupo LeYa</i> | 972-21-1415-8 |
| Dacosta, Luísa | O elefante cor-de-rosa | <i>Asa - Grupo LeYa</i> | 972-41-4184-5 |
| Dahl, Roald <i>(Trad. Maria da Fé Peres)</i> | O fantástico Sr. Raposo | Civilização Editora | 978-972-26-3296-6 |
| Fanha, José | Poemas para um dia feliz | Edições Gailivro - <i>Grupo LeYa</i> | 978-989-557-345-5 |
| Fanha, José | Esdrúxulas, graves e agudas, magrinhas e barrigudas | Texto Editores- <i>Grupo LeYa</i> | 978-972-47-4051-5 |
| Gonzalez, Maria Teresa Maia | O amigo do computador | Verbo - <i>Babel</i> | 972-22-2320-8 |
| Gonzalez, Maria Teresa Maia | Os óculos do mágico <i>(O prazer de ler)</i> | Verbo - <i>Babel</i> | 978-972-22-2805-3 |
| Gonzalez, Maria Teresa Maia | O castelo dos livros | Verbo - <i>Babel</i> | 978-972-22-2783-4 |
| Gonzalez, Maria Teresa Maia | Os campistas <i>(O prazer de ler)</i> | Verbo - <i>Babel</i> | 972-22-2417-4 |
| Hergé | Tintin na América <i>(As aventuras de Tintin)</i> | <i>Asa - Grupo LeYa</i> | 978-989-23-0798-5 |
| Letria, José Jorge | A casa da poesia | Terramar | 972-710-356-1 |
| Letria, José Jorge | Viva Dom Quixote | Ambar | 972-43-0997-5 |
| Lisboa, Irene | Queres ouvir? Eu conto - Histórias para menores e mais pequenos se entreterem | Editorial Presença | 972-23-1712-1 |
| Listopad, Jorge | Todos p'rà mesa | Edições Afrontamento | 972-36-0848-0 |
| Losa, Ilse | O rei Rique e outras histórias | Porto Editora | 972-0-71897-8 |
| Losa, Ilse | A adivinha - <i>Peça em</i> | Edições | 978-972-36-0324-8 |

| | | | |
|--|--|---------------------------------------|--------------------------|
| | <i>quatro quadros</i> | Afrontamento | |
| Mãe, Valter Hugo | As mais belas coisas do mundo | Editora Objectiva - <i>Alfaguara</i> | 978-989-672-041-4 |
| Meireles, Cecília | Ou isto ou aquilo | Nova Fronteira - Rio de Janeiro 209 | 85-209-1298-2 |
| Mota, António | Filhos de Montepó | Edições Gailivro - <i>Grupo LeYa</i> | 972-8769-72-5 |
| Mota, António | O velho e os pássaros | Edições Gailivro - <i>Grupo LeYa</i> | 989-557-047-3 |
| Mota, António | Um cavalo no hipermercado | Edições Gailivro - <i>Grupo LeYa</i> | 978-989-557-918-1 |
| Ondjaki | Ynari - A menina das cinco tranças | Editorial Caminho - <i>Grupo LeYa</i> | 972-21-1636-3 |
| Saldanha, Ana | O galo que nunca mais cantou e outras histórias | Editorial Caminho- <i>Grupo LeYa</i> | 978-972-21-2565-9 |
| Saldanha, Ana | A caminho de Santiago | Editorial Caminho- <i>Grupo LeYa</i> | 978-972-21-2129-3 |
| Soares, Luísa Ducla | Lendas de mouras | Civilização Editora | 972-26-2222-6 |
| Soares, Luísa Ducla | Seis histórias às avessas | Civilização Editora | 972-26-1683-8 |
| Soares, Luísa Ducla | A cidade dos cães e outras histórias | Civilização Editora | 972-26-2129-7 |
| Soares, Luísa Ducla | O fantasma | Civilização Editora | 978-972-26-2484-8 |
| Torrado, António | Vem aí o Zé das Moscas e outras histórias | Civilização Editora | 972-26-2427-X |
| Varanda, Maria de Lourdes et al. (sel.) (Pref. Matilde Rosa Araújo) | Poetas de hoje e de ontem - do século XIII ao XXI para os mais novos | Chimpanzé Intelectual | 978-989-95269-1-4 |
| Vieira, Alice | O cordão dourado; A machadinha e a menina tonta (Histórias tradicionais portuguesas) | Editorial Caminho - <i>Grupo LeYa</i> | 972-21-1770-X |

Documentos Orientadores

Grosso, Maria José (org.) (2011). *QuaREPE Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro – Documento Orientador* (documento digital).

Grosso, Maria José (org.) (2011). *QuaREPE Quadro de Referência para o Ensino Português no Estrangeiro – Tarefas, Atividades, Exercícios e Recursos para a Avaliação* (documento digital).

Conselho da Europa (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, Ensino, Avaliação*. Porto: Edições Asa.

Bibliografia

Abrantes, P. e Araújo, F. (coord.) (2002). *Avaliação das Aprendizagens – Das concepções às práticas*. Lisboa, Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.

Andrade, A. I. e Sá, M. H. A., (1992). *Didáctica da Língua Estrangeira*. Porto: Edições Asa.

Arruda, Lígia (2000). *Gramática de português para estrangeiros*. Porto: Porto Editora

Barata, J. Oliveira (1999). *Didáctica do Teatro*. Coimbra: Almedina

Bernardes, Carla e Miranda, Filipa (2007). *Portefólio - Uma Escola de Competências*. Porto: Porto Editora.

Bizarro, Rosa (org.) (2007). *Eu e o Outro – Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas Interculturais*. Lisboa: Areal Editores.

Bizarro, Rosa (org.) (2008). *Ensinar e Aprender Línguas e Culturas Estrangeiras Hoje: Que perspetivas?* Lisboa: Areal Editores.

Cunha, C. e Cintra, L., (2001). *Nova Gramática do Português Contemporâneo*. Lisboa: Ed. Sá da Costa.

Fonseca, Fernanda Irene, et al. (1999). *Pedagogia da Escrita*. Porto: Porto Editora.

Grosso, Maria José (coord.) (2011). *Português Língua Estrangeira - conteúdos de aprendizagem por níveis de referência* (documento policopiado).

Leite, E. et al. (1989). *Trabalho de Projecto 1. Aprender por Projectos Centrados em Problemas*. Porto: Edições Afrontamento.

Mateus, Maria Helena Mira et al. (2003). *Gramática da Língua Portuguesa*. Lisboa: Editorial Caminho.

Nunes, J. (2000). *O professor e a ação reflexiva*. Lisboa: Edições Asa.

Rodari, Gianni (1993). *Gramática da Fantasia*. Lisboa: Editorial Caminho.

Sá, M. H. A., Ançã, M. H., & Moreira, A. (coord.) (2004). *Transversalidades em Didáctica das Línguas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Vilela, Mário (1999). *Gramática da Língua Portuguesa*. Coimbra: Almedina.

Sousa, H. Fernandes C. (2006). *A comunicação Oral na Aula de Português: Programa de intervenção pedagógico-didáctica*. Coleções práticas pedagógicas. Edições ASA.

Tochon, François (1995). *A língua como Projecto Didáctico*. Porto: Porto Editora.